

RECADO DE PARIS

RUBEM BRAGA

1232
PARIS, maio (Vi. Panair)
— Salvador Dali cortou as pontas do bigode, explicando: "Não preciso mais dessas antenas, pois já encontrei a inspiração. Agora estou na fase da realização". Realiza a Madona surrealista, cujo esboço já mostrou ao Papa, e vai dirigir um filme com Anna Magnani e um bando de ciganos. O quadro terá quatro metros por quatro. A Madona será "psico-atômica", aparecendo o menino Jesus no seio da Mãe, um pão no seio do menino Jesus e também uma cesta de pães suspensa. Os corpos têm aberturas, que são "símbolos da Eucaristia". Dali diz que sua intenção é "transpôr a Eucaristia no fetichismo, e chegar ao conhecimento do universal pelo ultra-particular". Sua mulher serviu de modelo. Ele mesmo (sem cabeça) aparecerá de joelhos a um canto do quadro, ao mesmo tempo pintando e se desintegrando. "Nossa época de desintegração atômica no domínio da física moderna é de algum modo uma desmaterialização que conduz à espiritualização". Sua figura assim representa sua passagem do surrealismo ao misticismo.

Afinal Dali resta fiel à sua doutrina verdadeira, o cabotismo...

Uma polêmica azêda entre Aragon e Duhamel. Mais interesse do que isso despertam

os ataques desencadeados pelo cura de Saint-Germain-l'Auxerrois contra Paul Claudel. No momento mesmo em que Claudel é solenemente recebido pelo Papa, que ouve recitar seus versos, esse padre do interior o ataca violentamente em sua revista "Matines". Nega que a obra de Claudel seja católica, diz que ele é "um dos piores entre os máus mestres de nossa época". Sua obra é "um fermento de dissolução, difusora de heresias larvadas, de erros sinuosos capazes de viciar os meios que a acolherem, semeadora de germes da anarquia, destruidora de toda a vida real e profunda". Examina um a um seus livros e peças, classificando-o de "rá de pia de água benta", fala do "turbilhão de erros e imoralidades". Para me limitar a uma peça que o público brasileiro conhece. "L'Annonce faite à Marie", eis o estilo dos ataques do furioso reverendo ao grande poeta católico: "Examinemos isso. Violaine é noiva; dada a sua palavra, não é mais livre de dispôr de si mesma sem o consentimento de seu prometido. Sua caridade pode exercer-se para com um desgraçado, mas a simples virtude da prudência deveria impedi-la, para começar, de passar um ato inteiro se entretendo com um homem que há pouco tempo procurava violá-la, que ainda a ama, ou deseja, a ponto de odiar o seu ferido. Em seguida, se a caridade faz perdoar seu beijo, penso que ela seria maior dando-lhe ainda mais prazer, oferecendo-lhe mais e melhor — ou pior. Porque não? Porque traçar limites a uma heroína? Jacques não vê as coisas desse ângulo. É um espírito muito terra-a-terra. Não quer ser enganado (cocufié) pelo amor de Deus. Era preciso que ele fôsse mais sobrenatural!" A essa peça o padre Ducaud-Bourget propõe o seguinte título: "De como as moças solteiras podem dar leite". Afirma que uma grande parte do clero pensa, com ele, que Claudel não é um poeta católico. E anuncia que vai examinar, depois, a obra de François Mauriac...

26.5.50

176